



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

O Indicador Nível de Atividade em relação ao mês anterior das Indústrias da Construção (AL e NE) registrou alta no 1º Trimestre 2018

DADOS

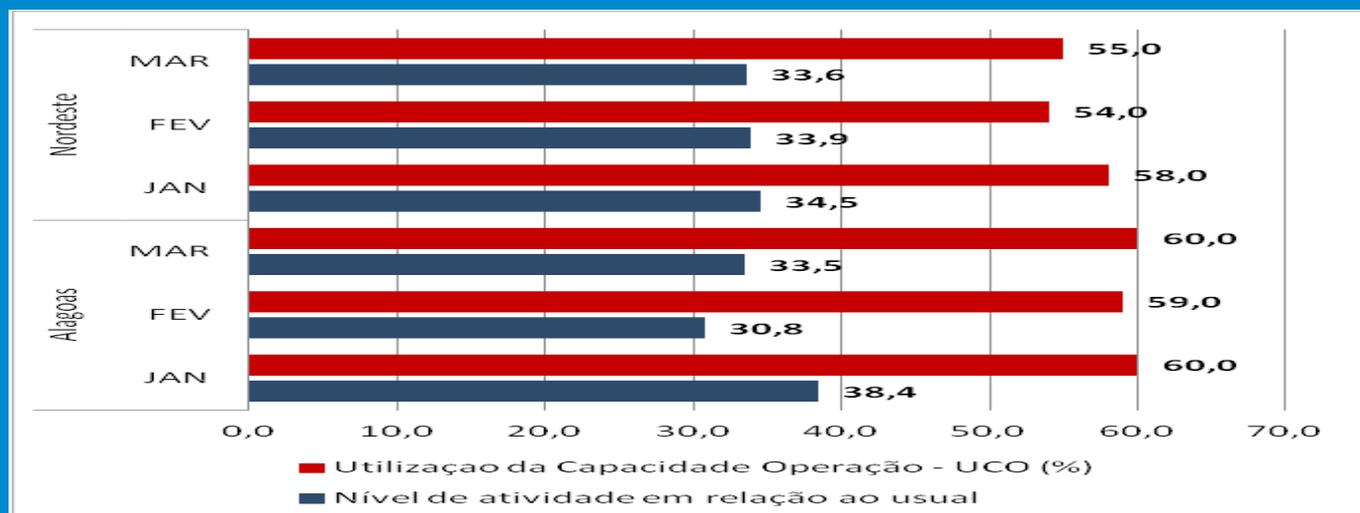
Nível de atividade

No primeiro trimestre de 2018 o indicador nível de atividade em relação ao usual das Indústrias da Construção de Alagoas e Nordeste apresentou comportamento menos favorável em relação ao trimestre anterior, como pode ser observado no gráfico nº 1. Do ponto de vista das médias do indicador no primeiro trimestre em relação ao quarto de 2017, tanto Alagoas como Nordeste apresentaram redução de -8,13% e - 0,70%, respectivamente. Deste modo, em ambos os casos a tendência ainda é de queda, uma vez que os números deste indicador se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa retração na atividade. Já em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, a média trimestral do indicador manteve-se praticamente estável em Alagoas, com variação muito próxima a zero, enquanto o Nordeste apresentou uma retração pronunciada de -15,25%.

No tocante à utilização da capacidade operacional do setor, houve pequenas oscilações tanto na indústria da construção de Alagoas como na do Nordeste. Em ambos os casos, todavia, o indicador, em média, apresentou melhores percentuais quando comparados ao primeiro trimestre de 2017. No que tange ao indicador nível de atividade comparado ao mês anterior houve no primeiro trimestre de 2018 melhoria no caso de Alagoas e Nordeste, conforme gráfico nº 2. Em termos de comportamento médio do indicador também observou-se aumento em níveis local e regional em relação ao primeiro e quarto trimestres de 2017. Ou seja, mesmo mantendo-se em média abaixo dos 50 pontos, em relação a igual período do ano anterior registrou-se crescimento de 1,47% e 14,42% do indicador em Alagoas e no Nordeste. Em relação ao quarto trimestre o aumento foi de 9,5% e 1,41%, respectivamente.

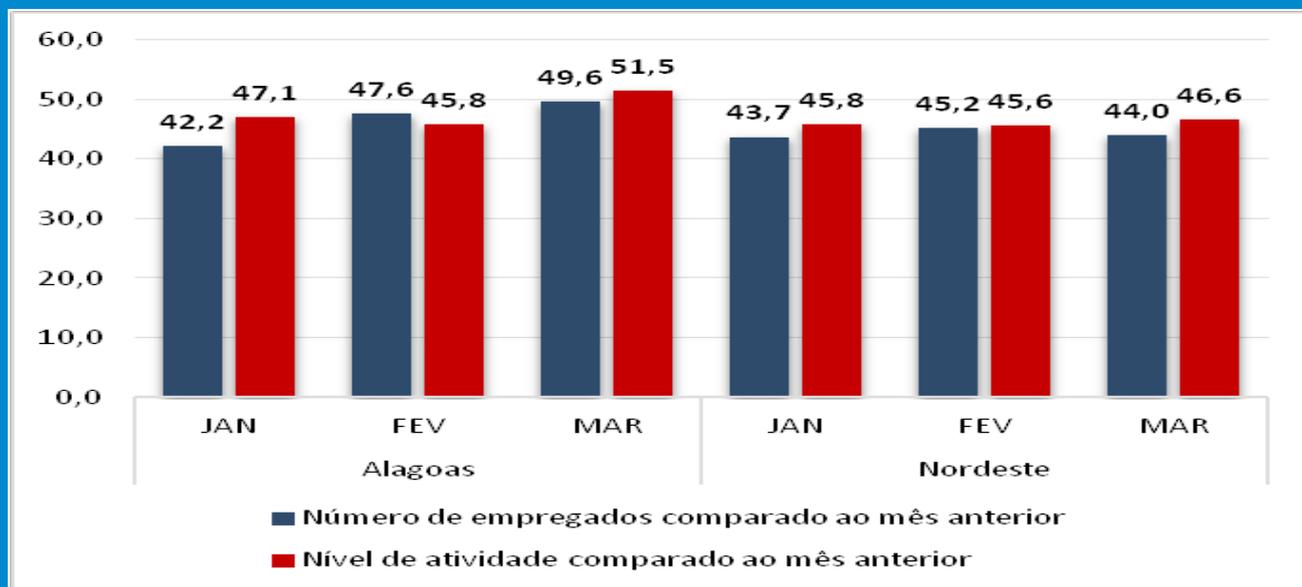
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2018 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

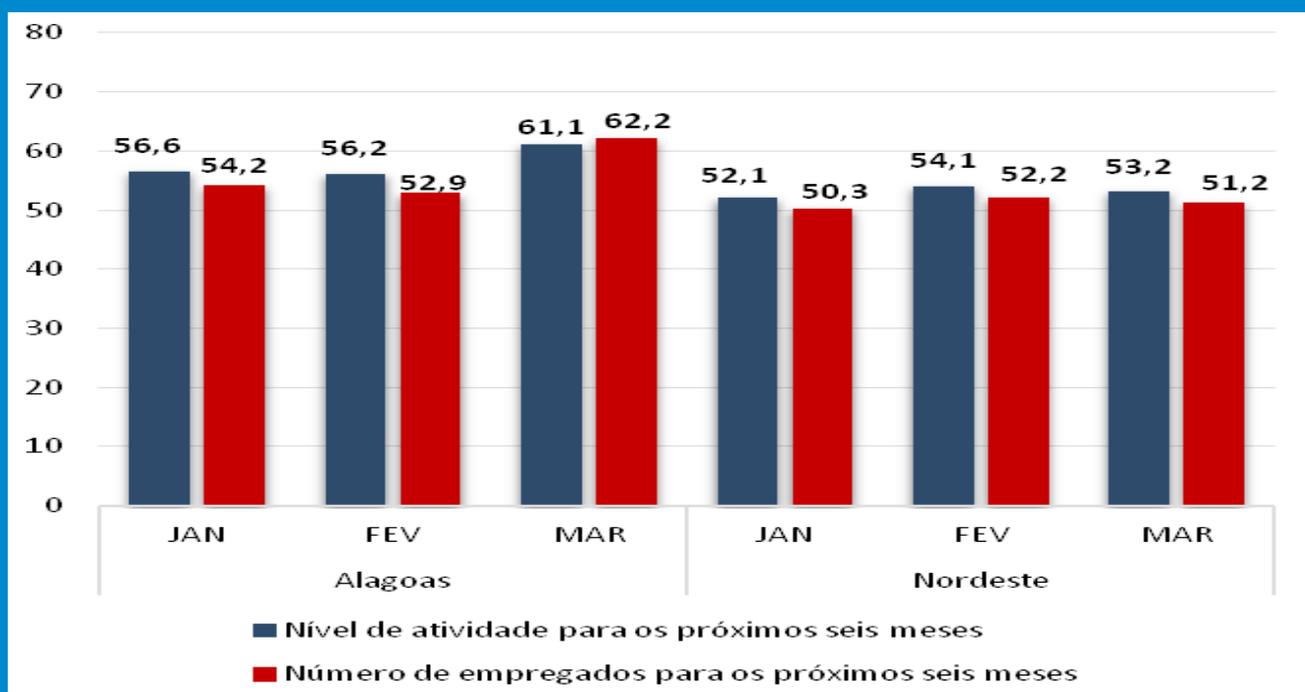
Número de empregados.

Em relação ao indicador número de empregados comparado ao mês anterior, tanto Alagoas como Nordeste, apresentaram, na média, melhoria em relação ao primeiro e quarto trimestres de 2017, apesar de ainda se manter abaixo de 50 pontos no primeiro trimestre de 2018, de 46,7 e 44,3, respectivamente, indicando tendência de queda no emprego. Não há dúvida que em relação ao primeiro e quarto trimestres de 2017, no tocante a nível de atividade e emprego, no primeiro trimestre de 2018 houve melhora destes indicadores. Todavia ainda há muita oscilação no processo de retomada da indústria da construção de Alagoas e Nordeste e, por esta razão, na média estes indicadores continuam apresentando tendência de baixa, ou seja, mantem-se abaixo dos 50 pontos. De certa forma alguns fatores que temos apontado em análises anteriores continuam pesando desfavoravelmente: taxas de desemprego elevadas em níveis nacional, regional e de Alagoas, apesar da melhora na taxa de emprego informal registrada nos últimos meses; restrições ao crédito para as famílias e, principalmente,

para as empresas; cortes nos investimentos públicos para o cumprimento do teto dos gastos com reflexos sobre programas habitacionais ("Minha casa, Minha vida") e de infraestrutura. Quanto as expectativas para os próximos seis meses, gráfico nº 3, se observa discreta melhora no trimestre para Alagoas e Nordeste, mas na média do trimestre, seja em relação ao primeiro, seja ao quarto de 2017, houve crescimento no tocante ao primeiro e estabilização no que se refere ao segundo tanto para indústria de Alagoas como a do Nordeste. Desde o último trimestre do ano passado este indicador vem apresentado tendência de alta, ou seja, está acima dos cinquenta pontos na média em Alagoas, 57,06, e Nordeste, 53,13. Para ser uma idéia a mesma média nos três primeiros meses do ano passado era de 55,9 e 48,9, respectivamente. Comportamento semelhante foi registrado para o indicador número de empregados para os próximos seis meses, com Alagoas e Nordeste assinalando desde o trimestre passado tendência de alta neste indicador.

03

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

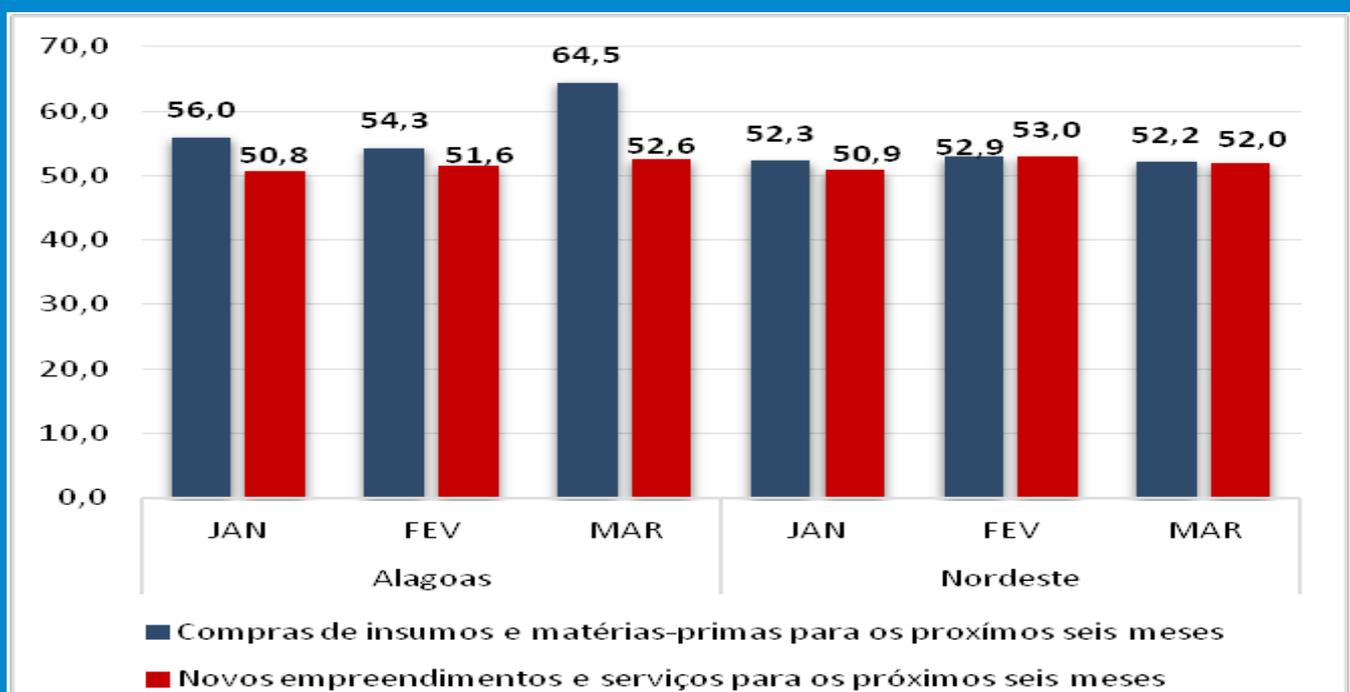
Insumos e matérias-primas.

Já em relação as expectativas para os próximos seis meses das compras de insumos e matérias-primas há também tendência de alta quando comparado a média deste indicador no primeiro trimestre de 2017, tanto para Alagoas como para o Nordeste, e estabilização em relação ao quarto. No tocante ao indicador novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses, enquanto a indústria da construção do Nordeste apresenta aumento deste indicador em relação aos dois

trimestres acima mencionados, a indústria alagoana, apesar de continuar apresentando um média acima dos cinquenta pontos, logo com tendência de crescimento do indicador, apresenta uma queda expressiva desta média em relação ao primeiro e quarto trimestres de 2017 de $-11,54\%$ e $-9,4\%$, respectivamente. Isto significa que o otimismo dos empresários alagoanos quanto a novos lançamentos nos próximos meses vem caindo, apesar de ainda acreditar em alta.

04

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

Apontados pela Indústria da Construção

No primeiro trimestre de 2018, conforme gráfico nº 5, foram apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos como os maiores problemas enfrentados pela Indústria da Construção a elevada carga tributária, nível de inadimplência dos clientes, burocracia excessiva, taxas de juros elevadas, competição desleal e falta ou alto custo de trabalhador qualificado. No caso específico de Alagoas, os demais problemas que se destacaram são falta de financiamento de longo prazo, alto custo da matéria-prima e falta ou alto do custo de energia. Para o Nordeste

demanda interna insuficiente é acrescentado aos sete principais. Os demais problemas assinalados tiveram pesos diferenciados para empresas alagoanas e nordestinas. O caso da demanda insuficiente em parte explica porque o Nordeste tem apresentado resultados menos satisfatórios que Alagoas. Os principais problemas continuam refletindo um ambiente de negócios desfavorável em função da falta de reformas microeconômicas e tributária que reduzam os custos do crédito, tributários e de transação que se refletem tanto do lado das empresas como dos clientes.

05

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Janeiro a Março de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

